A CONTRIBUIÇÃO DO BRINCAR PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

ELINEIDE ALVES DOS SANTOS

RESUMO

Esse artigo vem abordar a contribuição do brincar para o desenvolvimento infantil. Brincar ajuda as crianças a entender o mundo e descobrir como seus corpos funcionam. Por milhares de anos, brincar foi uma tradição de infância. Não regulamentado e não estruturado, ele passou de geração em geração. Mesmo durante períodos de imenso desafio, como a Segunda Guerra Mundial, as crianças encontraram maneiras de ser lúdicas. Mas, atualmente diante de muitas atividades estruturadas, perda de áreas externas, tempo excessivo de tela e aumento da pressão acadêmica, essa tradição milenar está desaparecendo. As crianças de nações industrializadas inteiras, estão perdendo seus terrenos naturais ao ar livre para brincar e se esquecendo de como se envolver em brincadeiras livres e espontâneas. As consequências são profundas. O brincar é algo feito por si mesmo, é voluntário, prazeroso, oferecendo uma sensação de envolvimento, leva a criança para fora do tempo. E o ato em si é mais importante do que o resultado.

PALAVRAS-CHAVE: Infância; Maneiras Lúdicas; Tradição

ABSTRACT

This article addresses the contribution of playing to child development. Playing helps children understand the world and discover how their bodies work. For thousands of years, playing has been a childhood tradition. Unregulated and unstructured, it passed from generation to generation. Even during periods of immense challenge, such as World War II, children found ways to be playful. But, currently facing many structured activities, loss of external areas, excessive screen time and increased

academic pressure, this age-old tradition is disappearing. Children from entire industrialized nations are losing their natural outdoor terrain to play and forgetting how to engage in free and spontaneous play. The consequences are profound. Playing is something done by itself, it is voluntary, pleasurable, offering a sense of involvement, it takes the child out of time. And the act itself is more important than the result.

KEYWORDS: Childhood; Playful Manners; Tradition

INTRODUÇÃO

Acredita-se que brincar é o principal veículo para um crescimento ideal na infância. Brincar nutre relacionamentos consigo mesmo e com os outros. Alivia o estresse e aumenta a felicidade. Ele cria sentimentos de empatia, criatividade e colaboração. Suporta o crescimento de robustez e grão. Quando as crianças são privadas de oportunidades para brincar, seu desenvolvimento pode ser significativamente prejudicado. Brincar é o verdadeiro trabalho da infância. Por meio dele, as crianças têm suas melhores chances de se tornarem adultos inteiros e felizes.

O brincar estimula a inteligência porque faz com que a criança solte sua imaginação e desenvolva a criatividade, possibilitando o exercício da concentração e de atenção, levando a criança a absorver-se na atividade. Desta forma, é possível afirmar que a criança e o brincar se completam (LEAL, 2011).

Brincar é uma atividade em que as crianças mostram sua notável capacidade de exploração, imaginação e tomada de decisões. Embora a brincadeira seja frequentemente descrita como “trabalho infantil”, é intensamente agradável para

elas. O tipo de brincadeira em que as crianças se envolvem e seus propósitos mudam ao longo da infância, da infância à adolescência.

A brincadeira os ajuda a aprender sobre coisas como a minhoca que

encontram no chão, como evitar discussões com outras pessoas, seu personagem fictício favorito durante a encenação ou que a mãe não gosta quando eles gritam dentro de casa. A promoção de brincadeiras ajuda a criança à aprender sobre suas habilidades e aptidões, enquanto interage com outras pessoas e com seus arredores.

O jogo começa cedo. Quando o bebê estuda e interage com as coisas ao seu redor, seja colocando um brinquedo na boca ou tocando um novo objeto texturizado, ele está “brincando”. Parte da exploração do ambiente deles também inclui descobrir como chamar sua atenção, como quando o bebê murmura ou murmura algo para você. É importante lembrar que a hora de brincar ajuda o bebê a dominar e reforçar continuamente os conceitos que se tornam marcos importantes.

Todas as crianças devem ter tempo para brincar. São os blocos de construção para estabelecer confiança, habilidades de enfrentamento, flexibilidade e interações positivas com outras pessoas. Ao brincar, a criança será capaz de aplicar essas habilidades à medida que se tornar um jovem adulto.

A BRINCADEIRA COMO APOIO PARA O DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DA CRIANÇA

A aprendizagem presente nas brincadeiras relacionada a questões sociais e da vida, também estão presentes em estudos que compreendem o jogo e a brincadeira como ações intimamente ligadas à aprendizagem, não fazendo referência apenas a educação dita formal, que trata de conteúdos, mas também a social, já que nela a criança acaba por reproduzir situações já vivenciadas e observadas em situações anteriores.

Para Kishimoto (1996, p. 37),

O jogar é definido pela linguagem de cada contexto social, isto é, respeitar o uso do cotidiano, pressupondo interpretações e projeções sociais. É um sistema de regras, que permite identificar em qualquer jogo uma estrutura sequencial que especifica sua modalidade. Fabricar o próprio jogo como pião, xadrez, entre outros, representa construir o objeto a ser empregado na brincadeira.

A brincadeira lúdica ajuda a criança a expandir seu imaginário e desenvolver diversas formas de aprendizagem. Utilizar jogos e brincadeiras no cotidiano escolar não é somente uma forma de diversão e, sim, um método de aprendizagem e desenvolvimento, tendo o professor como mediador e este se utilizando de planejamentos que auxiliem e estimulem a participação das crianças.
Dessa forma, percebe-se que o brincar auxilia nos seguintes aspectos:

Desenvolvimento físico - jogo ativo usando músculos grandes e pequenos, como escalar, correr, jogar bola, cavar, pular e dançar. Isso apoia a saúde geral e a sensação de bem-estar das crianças, o crescimento físico, a apreciação dos benefícios de estilos de vida ativos e as habilidades para a independência em auto - ajuda, como vestir-se ou se alimentar.
Desenvolvimento social e emocional - jogos dramáticos e imaginativos que
incluem vestir-se e encenar papéis podem desenvolver habilidades e valores sociais e emocionais positivos. Isso oferece oportunidades para as crianças:

- Praticar como trabalhar com outras crianças, negociar ideias e fazer escolhas
e decisões
- Desenvolver autoconfiança experimentando sucesso e desafios
- Aprender a controlar suas emoções, reduzir o comportamento impulsivo ou reduzir o estresse à medida que expressam sentimentos e eventos que podem estar preocupando-os
- Desenvolver empatia e justiça à medida que aprendem a brincar ao lado e com outras crianças.

Desenvolvimento cognitivo - quando a criança brinca individualmente e com outras pessoas, suas habilidades cognitivas, como pensar, lembrar, aprender e prestar atenção, estão todas sendo desenvolvidas. As crianças desenvolvem as seguintes habilidades cognitivas através da brincadeira:

- Solução de problemas
- O poder da imaginação e criatividade
- Conceitos como formas, cores, medição, contagem e reconhecimento de letras
- Forças como concentração, persistência e resiliência.

Desenvolvimento de alfabetização e numeramento - brincar requer pensamento, linguagem, interações, curiosidade e exploração. Através das brincadeiras, as crianças desenvolvem habilidades e entendimentos, incluindo:

- Uma maior compreensão das palavras e seu uso
- Habilidades de ouvir e falar
- Habilidades de escrita por meio de rabiscos, pinturas e desenhos
- Aprender como as histórias funcionam (enredo, personagens, estrutura, propósito e formato das palavras em uma página)
- Aprender que os objetos podem representar outra coisa (um bloco pode ser
um símbolo de um telefone), que é o aprendizado básico para a leitura formal, ortografia e numera mento porque as letras, palavras ou números fazem parte dos sistemas de símbolos
- Aprender que letras, palavras, símbolos, números e sinais têm um propósito e são significativos para os outros.

Educadores em serviços de educação e cuidados na primeira infância usam uma ampla gama de experiências baseadas em jogos para a aprendizagem e desenvolvimento das crianças, em vez de usar ‘aulas’ estruturadas ou experiências de ensino formal. Eles montam jogos internos e externos apropriados para a idade, que podem ser jogados de forma segura e divertida por todas as crianças.
Os educadores incentivam a aprendizagem das crianças por meio de jogos:

- Fornecendo recursos que refletem as idades, interesses, conhecimentos, pontos fortes, habilidades e cultura das crianças para estimular e apoiar o

brincar. Recursos que permitem o uso ilimitado de

itens como blocos ou caixas de papelão estimulam a criatividade e a habilidade de manipular conceitos mentalmente quando crianças. Por exemplo, transforme uma caixa em um carro.

- Planejamento de experiências lúdicas com base na avaliação das diferenças individuais, interesses, necessidades de desenvolvimento e habilidades das crianças. Por exemplo, quando uma criança aprende a segurar um lápis para desenhar e escrever, os educadores darão às crianças objetos de tamanhos diferentes para agarrar e aumentar a força dos dedos da criança.
- Observar as crianças enquanto elas brincam para que possam entender

como brincam com outras crianças, quais habilidades e compreensão demonstram ao brincar e quais atividades podem fortalecer suas habilidades na brincadeira.

- Juntar-se às brincadeiras infantis para estender o aprendizado da criança e modelar habilidades como raciocínio, linguagem apropriada e comportamentos positivos.
- Fornecendo grandes blocos de tempo sem pressa e ininterrupto para brincar para que as ideias e jogos das crianças se desenvolvam.

De acordo com Vygotsky (1989 p.113.), “a criança faz o que ela mais gosta de fazer, porque o brinquedo está unido ao prazer”.

Dentro do brincar, os jogos têm a função de socializar, dar um enfoque nas regras e desenvolver habilidades, pois todo o jogo implica em um ato de brincar. E na sua execução o professor pode explorar aspectos e atividades de forma a criar um ambiente de aprendizagem rico e espontâneo.

A importância do brincar na primeira infância não pode ser subestimada porque brincar é essencial para o crescimento da criança.

Brincar é divertido para criança e lhe dá a oportunidade de explorar, observar, experimentar, resolver problemas e aprender com seus erros.

A importância do brincar para o desenvolvimento infantil reside no fato de esta atividade contribuir para a mudança na relação da criança com os objetos, pois estes perdem sua força determinadora

na brincadeira. A criança vê um objeto, mas age de maneira diferente em relação ao que vê. Assim, é alcançada uma condição que começa a agir independentemente daquilo que vê. (VYGOTSKY, 1984, p. 127).

A brincadeira oferece oportunidades críticas para as crianças desenvolverem força muscular bruta e fina individual e integração geral de músculos, nervos e funções cerebrais. Pesquisas recentes confirmaram o vínculo crítico entre atividade estimulante e desenvolvimento cerebral. As crianças pequenas devem ter amplas oportunidades para se desenvolver fisicamente, e o jogo instiga essa disposição em relação à atividade física em crianças pequenas.

O BRINCAR E O DESENVOLVIMENTO SOCIAL DA CRIANÇA

Brincar é crucial para melhorar o desenvolvimento social das crianças. Brincadeiras ativas não estruturadas com outras pessoas - incluindo pais, irmãos e colegas - é uma oportunidade significativa de cultivar habilidades sociais. Enquanto brinca, o ato de fingir e também de negociar com os colegas melhora as habilidades sociais das crianças.

As crianças adoram o parquinho por muitos motivos, mas uma das principais

razões pelas quais desejam brincar é porque lhes dá a chance de visitar amigos fora da escola, conhecer novos colegas e jogar jogos divertidos e imaginários que talvez não consigam jogar em casa.

Brincar também oferece oportunidades para as crianças aprenderem a interagir socialmente. Enquanto brincam juntas, as crianças aprendem a cooperar, seguir as regras, desenvolver autocontrole e geralmente se dar bem com outras pessoas.

Os psicólogos descobriram que a quantidade e a complexidade das brincadeiras de fantasia de crianças em idade pré-escolar previram significativamente suas habilidades sociais e popularidade, bem como sua atividade social positiva.

Crianças brincalhonas tendem a ser mais felizes, melhor ajustadas, mais cooperativas e mais populares com seus colegas do que aquelas que brincam menos.

As crianças que brincam mais, também desenvolvem mais empatia, outro elemento essencial para o avanço das habilidades sociais. Essas crianças crescem e compreendem melhor os sentimentos e crenças das outras pessoas.

O importante é que a brincadeira é um meio de canalizar diversão, fantasias, estímulos e preocupações, de forma compartilhada e dentro de seu desenvolvimento para um aprendizado significativo.

Por intermédio do brincar, a criança atua, mesmo que simbolicamente nas diferentes situações vividas pelo ser humano, reelaborando sentimentos, conhecimentos, significados e atitudes, podendo, assim, preparar-se para a vida e seus diversos desafios, sem ter diretamente vivenciado as situações em si.

Segundo Goldschmied e Jackson (2006, p. 113):

Um bebê segura os dedos do seu pai ou da mãe, manipula o seio da sua mãe, enlaçando seus dedos no cabelo dela ou na barba do pai, agarrando brincos colares ou óculos. O foco de bebê está na cuidadora mais próxima, vivenciando o calor familiar, o cheiro, a tensão superficial da pele, as vibrações da voz e do riso, e tudo mais que contribui para criar o cuidado e as trocas cotidianas.

À medida que o bebê se desenvolve cognitivamente, as mudanças ocorridas afetam o comportamento em todas as áreas. Os conceitos não se desenvolvem independentemente um do outro. O comportamento sugere que a criança já tem noção de constância da forma dos objetos. Os objetos não sofrem mudanças na forma quando mudam de perspectiva. Desde que todas as ações ocorrem no espaço, a criança deve ter também um conceito funcional de espaço e das relações entre os objetos. Cada uma dessas capacidades surge mais ou menos na mesma época e tem o mesmo caminho de desenvolvimento. Todos os seus esquemas são elaborados à medida que a criança assimila e faz acomodações.

Para que essa aprendizagem venha acontecer de maneira efetiva deve-se conhecer, reconhecer e respeitar as especificidades de cada aluno, possibilitando meios desse aluno vencer suas barreiras e limitações no processo do brincar, de forma a favorecer a participação de todos.
Segundo o Referencial Curricular Nacional (RCN) da Educação Infantil:

Ao adotar outros papéis na brincadeira, as crianças agem frente à realidade de maneira não literal, transferindo e substituindo suas ações cotidianas pelas ações e características do papel assumido, utilizando-se de objetos substitutos (BRASIL, 1998, p. 27).

Portanto, por meio do brincar as crianças transmitem suas vivências cotidianas.
De acordo com Oliveira (1995):

O desenvolvimento da criança é visto como um processo pelo qual o indivíduo adquire informações habilidades, atitudes, valores, etc., a partir de seu contato com a realidade, o meio ambiente, as outras pessoas. É um processo que se diferencia dos fatores inatos (a capacidade de digestão, por exemplo, que já nasce com o indivíduo) e dos processos de maturação do organismo, independentes da informação do ambiente (OLIVEIRA, 1995, p. 17).

A brincadeira e os jogos por si apresentam uma série de alternativas que auxiliam na construção do conhecimento, cuja criança aproprie-se deste conhecimento de uma forma muito agradável e interessante. No jogo, brincando ela mesma consegue avaliar seu crescimento e sente-se naturalmente desafiada a ir adiante.
O brincar está sendo um objeto de interesse de muitos pesquisadores, sobretudo os relacionados à psicologia e educação. Nesse sentido, as abordagens estão voltadas, principalmente, acerca da importância do brincar para criança como instrumento potencializador de conhecimento e auxiliador do desenvolvimento infantil. Tem sido um grande auxiliador nas práticas pedagógicas, por possibilitar a criança interagir com outras pessoas por meio de suas vivências internas e externas, propiciando assim, sua inserção cultural.
Considerando as especificidades das crianças e a importância do lúdico e da
ludicidade para elas, evidencia-se a relevância da escola como um espaço essencial na partilha e construção do conhecimento, como também do fortalecimento e desenvolvimento das relações interpessoais. Assim sendo, a escola enquanto instituição formadora deve proporcionar ao aluno uma educação de qualidade, que venha a suprir com as suas necessidades e que reconheça a sua bagagem cultural, a fim de promover o desenvolvimento integral do sujeito. Nesse sentido, o espaço educacional na qualidade de potencializador e promotor do desenvolvimento, deve propor atividades significativas que venham a contribuir no despertar dos estímulos e interesses do sujeito.
Dentro de uma perspectiva educacional, o brincar da criança poderá se manifestar de diferentes maneiras e aspectos, sendo a atividade lúdica representada pelas brincadeiras, brinquedos e jogos.
A utilização dos jogos, brinquedos e brincadeiras no ambiente escolar, como aporte didático tem por objetivo estimular o desenvolvimento das habilidades afetivas, cognitivas, físicas, sociais e motoras do sujeito. Para a criança, as práticas pedagógicas que utilizam do lúdico como ferramenta para aquisição do conhecimento e aprendizagens são de fundamental importância para o seu desenvolvimento global, uma vez que estimulam, impulsionam e motivam a exploração de desafios, imaginação e criatividade possibilitando assim, descobertas, envolvimento, desenvolvimento, compreensão e aprendizado.

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR PARA APRENDIZAGEM

Por meio de diferentes brincadeiras tradicionais, podem-se prevenir algumas dificuldades de aprendizagem relacionadas às habilidades de leitura, escrita e matemática que são diretamente influenciadas pelo desenvolvimento psicomotor das crianças.

A brincadeira funciona de uma forma integrativa entre os aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais, portanto a partir do brincar, desenvolve-se a capacidade, facilidade para à aprendizagem, aflora o desenvolvimento social, cultural e individual, contribuindo para uma vida saudável, física e mental.

Aprendizagem é toda atividade cujo resultado é a formação de novos conhecimentos, habilidades, hábitos naquele que a executa, ou a aquisição de novas qualidades nos conhecimentos, habilidades, hábitos que já possuam. O vínculo interno que existe entre a atividade e os novos conhecimentos e habilidades residem no fato de que, durante o processo da atividade, as ações com os objetos e fenômenos formam as representações e conceitos desses objetos e fenômenos. (GALPERIN, 2001, p.85).

A utilização de jogos e brincadeiras no meio institucional proporciona às crianças o aprimoramento de diversos conhecimentos de todas as áreas de forma lúdica.
O brincar pode trazer benefícios intelectuais para a criança, como, por exemplo, favorecer a habilidade da linguagem, incentivar o desenvolvimento cognitivo e a formação de conceitos. A brincadeira incentiva a criatividade e a imaginação por meio do jogo simbólico, e também estimula o desenvolvimento das habilidades motoras fina e ampla, uma vez que exercita/movimenta o corpo, desenvolvendo a coordenação motora.
A criança brincando vai construindo sua individualidade e identidade, assim vão aprendendo os instrumentos de brincar, ou seja, os brinquedos vivenciados a partir de imagens significantes dele próprio, da cultura da comunidade na qual é inserido.
Portanto, a brincadeira pode ser considerada como um fenômeno psicológico e também psicopedagógico, como um fator determinante no desenvolvimento infantil e sujeito humano (desenvolvimento cognitivo, físico, mental e emocional), essencial na construção de sua personalidade, como fator de comunicação e relação com outras crianças, adultos e consigo mesmo.
De acordo com Freire (2002), uma criança pequena que ainda não
desenvolveu sua linguagem verbal, passa a imitar os gestos que está observando, esta potencialidade é utilizada como uma forma lúdica, sendo esta praticada por prazer, representando o ato corporal, sendo considerada um “jogo de exercício”.
A prática de atividades lúdicas na Psicopedagogia corrobora para que os
alunos possam obter o melhor desempenho. Porém, somente tais atividades não resolvem o processo educativo, elas podem auxiliar em favor de promover mudanças significativas.

Sabe-se que o brincar é a essência da infância, uma atividade natural, espontânea e necessária à criança. Segundo Luckesi (1994), são aquelas atividades que propiciam uma experiência de plenitude em ações vividas e sentidas. Assim, ao observar uma criança nos seus primeiros meses de idade, nota-se que o brincar faz parte do seu cotidiano. Primeiramente, com seu corpo, na relação de descoberta e depois com tudo que estiver ao seu alcance. Então, podemos dizer que as brincadeiras são mais do que apenas divertimento, servem como um estímulo para aprendizagem, tornando-se uma necessidade humana.
Os jogos e as brincadeiras fazem parte do ambiente natural da criança, ao
passo que as referências abstratas e remotas não correspondem aos seus interesses.
A brincadeira lúdica ajuda a criança a expandir seu imaginário e desenvolver
diversas formas de aprendizagem. Utilizar jogos e brincadeiras no cotidiano escolar não é somente uma forma de diversão e, sim, um método de aprendizagem e desenvolvimento, tendo o professor como mediador e este se utilizando de planejamentos que auxiliem e estimulem a participação das crianças.
Para Velasco (1996, p. 78):

Brincando a criança desenvolve suas capacidades físicas, verbais ou intelectuais. Quando a criança não brinca, ela deixa de estimular, e até mesmo de desenvolver as capacidades inatas podendo vir a ser um adulto inseguro, medroso e agressivo. Já quando brinca a vontade tem maiores possibilidades de se tornar um adulto equilibrado, consciente e afetuoso.

A autora nos faz remeter ao pensamento de que o brincar estimula integralmente o desenvolvimento infantil, tornando o processo ensino aprendizagem significativo.
A educação traz muitos desafios aos que nela trabalham e aos que se dedicam a sua causa. Muito já se pesquisou, escreveu-se e se discutiu sobre a educação, mas o tema é sempre atual e indispensável, pois seu foco principal é o ser humano. Então, pensar em educação é pensar no ser humano, em sua totalidade, em seu corpo, em seu meio ambiente, nas suas preferências, nos seus gostos, nos seus prazeres, enfim, em suas relações vivenciadas.
A aprendizagem presente no jogo relacionada a questões sociais e da vida, também estão presentes nesses estudos em que ele compreende o jogo e a brincadeira como ações que estão intimamente ligadas à aprendizagem, não fazendo referência apenas a educação dita formal, que trata de conteúdos, mas também a social, já que nela a crian-